



FELIZ 2010

"Uma forma de estar com os outros, é partilhar um pouco da nossa vida, é pensar e reflectir, é ouvir e estar, é compreender e é dar".

DE MOÇAMBIQUE PARA PORTUGAL

ENTREVISTA AO RUI E À DIANA



(páginas centrais)



À Procura de Deus

Dariamente, ao levantar, dou graças a Deus pelo novo dia. Faço as minhas orações da manhã, pedindo a Deus que me dê força para enfrentar as vicissitudes e dificuldades do dia. Que me ilumine perante as situações. Que me molde, de forma a poder olhar com os Seus olhos, escutar com a Sua alma, ter a Sua paciência, a Sua paz, o Seu amor.

Peço a Deus, que me dê mais fé, para me levantar, todas as vezes que caio, para que quando estou perdido O descubra dentro de mim, para que nunca sinta solidão, nem escuridão, mesmo quando me sinto perdido.

E porque sou pequenino, peço que me dê a mão, e me conduza pelo caminho, o Seu Caminho, cheio de pedras e dificuldades. E com a sua Luz, o Seu calor, procuro dar mais um passo ao Seu encontro.

Ao fim do dia, faço o exame de consciência e analiso

a minha experiência de Deus, comigo e com os que me rodeiam: se O imitei, se O escutei, se lhe dei espaço para actuar através de mim.

A minha experiência religiosa cristã, a partir do testemunho e seguimento de Jesus Cristo que a Igreja Católica me ajuda a acompanhar, faz com que eu possa olhar para as pessoas de um modo especial. E na minha busca constante à procura de Deus, com a minha experiência de fé, tenho a resposta que Ele não se cansa de me apresentar: eu, como todos os Homens, vimos de Deus, e fomos criados por Deus para entrar numa relação de intimidade com Ele.

Em 2010, que a minha relação com Deus seja tal, que eu possa dizer, como São Paulo disse: "Já não sou eu que vivo, mas é Cristo que vive em mim" (Gal 2, 19-20).

BOM ANO para todos!



Venha o teu reino - Lc 11,2

Toda a Escritura nasceu, ao longo de milénios, em sociedades monárquicas. A experiência e a fé bíblicas exprimem-se, por isso, num complexo de imagens de rei, reinado e reino. O povo de Deus é histórico e a linguagem que Deus utiliza com ele é uma linguagem datada, **falada em determinado tempo da história.**

Na verdade, Deus "reina" sobre Israel. O termo "Israel" significa todo o povo de Deus que teve início em Abraão e se multiplicou a partir dos doze filhos de Jacob, a quem foi dado o nome de Israel; daí, as doze tribos do povo de Deus e o nome que ainda perdura. Este povo tem consciência dessa realeza divina e, por isso, reza e canta, no salmo 24,10, "O Senhor omnipotente é Rei da Glória!". E proclama, em Jeremias 10,7 "Ele reina sobre todas as nações, pois os ídolos dos povos não passam de prata batida".

Chega Cristo, e a realidade do Reino é transposta para outro nível. "O reino messiânico dos Céus está próximo", anuncia Jesus (Mt 4,17). Mas Ele recusa a realeza terrestre. Não se presta a uma manifestação pública. *A não ser quando entra em Jerusalém, para aí sofrer a morte infame, de quem tem perfeito conhecimento.* O seu reino não é deste mundo, afirma Jesus perante a autoridade constituída, (Jo 18,36).

Não devemos confundir "reinado" com "reino". Luis XV e Luis XVI tiveram o mesmo reino, mas não tiveram o mesmo reinado. A noção do "reinado de Deus" exprime bem a sua **acção espiritual**, ao passo que o "reino de Deus" lembra mais uma actuação nas estruturas humanas atingindo, por vezes, o plano político. Trata-se do **reino definitivo do fim da história.** Quando o grão de mostarda, que é a Igreja, (Mt 13,31), tiver



alcançado a sua estatura e maturidade plenas. Quando o Pai for por todos reconhecido. Quando o FILHO for de todos, o Senhor. Quando o ESPÍRITO SANTO for a vida da totalidade dos eleitos. Quando, numa palavra, a salvação estiver completamente realizada, a ceifa terminada, a sala do banquete completa, (Lc 14,23).

A Igreja não é o Reino. **Ainda não.** Há muitos lugares vazios. O Reino está em marcha, na Igreja. Ele não é deste mundo, **mas começa neste mundo.** Começa no coração, na vida, nos grupos daqueles a quem a fé e o baptismo **iluminaram.**

(continua na pág.13)



Renovamento Carismático

Uma opção de vida cristã

Há um cântico que é frequente cantar-se nas reuniões dos grupos de oração do Renovamento Carismático Católico que, muito significativamente, diz: «Eu decidi seguir Jesus, eu decidi seguir Jesus, não voltarei, não voltarei (atrás)...».

Neste cântico se resume todo o comprometimento cristão de alguém que pretende ser discípulo de Jesus e naturalmente daquele que quer ser carismático. Para tal é necessário que cada um faça um esforço sério de conversão, tentando envolver, nesta opção, a sua vontade, a sua inteligência e todas as suas outras capacidades, procurando uma relação forte e íntima com Jesus Cristo. No fundo é a totalidade da sua pessoa que deve acolher Jesus como único mestre e salvador.

Ser carismático é ter um olhar esclarecido sobre a Igreja nascente, cujos êxitos e por vezes algumas vicissitudes constam da narrativa dos Actos dos Apóstolos.

Ser carismático é viver entregue ao Espírito Santo, deixando-se permeiar pelos seus dons e carismas que Ele concede e donde arranca o esforço evangelizador para levar Cristo aos irmãos.

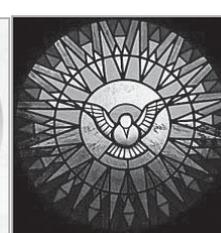
Vivemos num tempo em que já nem sequer o modelo clássico de cristandade, em que todos ou quase todos eram cristãos ou pelo menos aparentavam sê-lo, subsiste.

Agora vive-se, em grande parte, num desinteresse e apatia que incomodam ou, dito de outra maneira, num agnosticismo latente. *Se Deus existe é lá com Ele, eu não preciso d'Ele*, diz aquele ou aquela que marginalizou Deus da sua vida.

Deixamo-nos deslizar numa sociedade ávida de prazeres, dolente e quase incapaz de propor um sentido para a vida. Mais uns, menos outros, quase todos nós somos fruto dessa sociedade e sofremos a sua influência. Com honrosas excepções que as há, Deus é esquecido na família, na escola, no trabalho e até e sobretudo nas opções políticas, onde, tantas vezes é combatido.

Urge mudar de rumo, reproximando-nos de Deus que é o Senhor da Vida e Fonte de Vida. Cada um tem que fazer a sua parte e não vale a pena carpir mágoas ou curtir ressentimentos. É curial que se avance.

Através dos tempos a Igreja, com a sua solicitude maternal, tem posto à disposição dos cristãos vários movimentos de igreja, onde cada um se pode integrar, escolhendo



aqueles que, de acordo com o seu dinamismo e jeito de ser, melhor se ajustam ao seu temperamento e carácter.

É evidente que todos esses movimentos são bons porque queridos pela Igreja e não vale a pena perder tempo a enumerar quais sejam os melhores ou os menos bons, pois seria arriscar um juízo de valor muito temerário e, ao mesmo tempo, negar a acção do Espírito Santo na condução da vida dos homens de boa vontade.

Acreditamos que Jesus Cristo é o Senhor do Tempo e da História e por isso estamos

intimamente convencidos que o caminho dos homens tem uma saída; não está destinado ao fracasso.

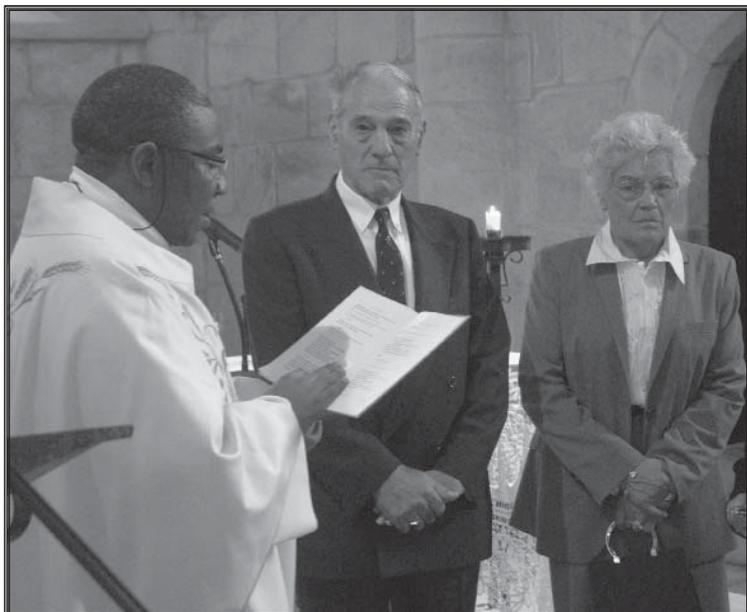
O Renovamento Carismático Católico pode ser uma alternativa.

Procure saber se junto da sua residência existe algum grupo de oração. Em Sintra, na Igreja de São Miguel, existe um grupo de Oração, o Grupo de Nazaré.

Reúne todas as terças-feiras, pelas 21 horas.

Se sente um impulso interior para nele participar, venha e Deus fará o resto.

Nanci e Lino 50 anos depois



Era Sábado, corria o ano de 1959. Esse dia 12 de Dezembro já tão longínquo apresentava-se chuvoso e frio. Na Igreja da Terrugem

um jovem casal cheio de sonhos e com uma vida inteira pela frente unia os seus corações num amor duradouro, a Nanci e o Lino!

com muitos sacrifícios mas também muitas alegrias, tornaram a aceitar-se um ao outro. Numa cerimónia simples, mas tão cheia de emoção e comoção, presidida pelo P. Custódio, os nossos amigos Lino e Nanci trocaram pela terceira vez de alianças! São 50 anos de partilha de vida! São 50 anos de histórias vividas em conjunto, um casal de filhos, meia dúzia de netos e muitos, muitos amigos feitos pelo caminho!

Ao Lino e à Nanci, agora fragilizada na sua saúde, deixo, em nome de todos os seus amigos paroquianos, um grande e terno abraço por este dia!

PEGADAS NA AREIA

Sonhei que estava caminhando na praia juntamente com Deus. E reví, espelhado no céu, todos os dias da minha vida passada. E em cada dia vivido, apareciam na areia, duas pegadas: as minhas e as d'Ele. No entanto, de quando em quando, vi que havia apenas as minhas pegadas, e isso precisamente nos dias mais difíceis da minha vida. Então perguntei a Deus: "Senhor, eu quis viver contigo, e tu prometeste ficar sempre comigo. Porque me deixaste sozinho, logo nos momentos mais difíceis?" Ao que Ele respondeu: "Meu filho, sabes que Eu te amo e que nunca te abandonei. Os dias em que viste só umas pegadas na areia são precisamente aqueles em que Eu te levei nos meus braços."



MAFEP
segurança contra incêndios


Consultadoria e Projectos Engenharia Lda

Microgeração

Energia Fotovoltaica – Energia Eólica – Energia Solar Térmica
Acumuladores de Calor Siemens – Certificação Energética

www.sintra2001.pt - info@sintra2001.pt
Tlf: 21 910 5115 – Fax: 21 910 5114

Rua Camara Pestana, Edifício Sintra LJ 12 – 2710-546 Sintra
(Galeria Comercial, junto à Igreja de São Miguel)

Alvará INCI: 60495

VEDICERCA
Produtos com Qualidade para Vedações de: Escolas • Polidesportivos
Indústrias • Moradas • Jardins • Estaleiros • Protecção da Natureza • Agro-Pecuária

MELHORES VEDAÇÕES UM INVESTIMENTO COM TODA A SEGURANÇA

PAINÉIS PLASTIFICADOS

VEDAÇÕES • REDES • ARAMES • POSTES

POINTE FRIELAS - APARTADO 6 - 2671-901 LOURES
☎ 219 898 700 - Fax: 219 898 709

Temos ainda outros tipos de redes e produtos afins
Preços especiais para agricultores

CABRIZTERRAS, LDA
(Grupo Heitor Rebelo)

CAMIÕES DE ALUGUER COM GRUA

ALUGUER MAQUINAS P/TERRAPLANAGEM, CONSTRUÇÃO CIVIL E OBRAS PÚBLICAS

TRANSPORTES ESPECIAIS DE MERCADORIAS NACIONAL / INTERNACIONAL

Travessa Lapa, 16 - Cabriz • 2710-118 SINTRA
☎ 219 233 676 - 219 105 310 • Telefax 219 106 275

Camiões
Máquinas
Transportes

em **SINTRA**



Máximas
Maria Brás

A Família é o centro de todos os mistérios da vida; o centro de todas as aprendizagens; o centro de todo o poder; o centro de todo o amor; o centro de todo o sentimento.

Chegamos à nossa família a chorar e ela recebe-nos com sorrisos, alegrias e festas. Partimos de nossa família com a alegria de quem vai ao encontro de Deus, mas a família despede-se de nós com choro e sofrimento.

No meio destes dois poderosos momentos, há uma autêntica Odisseia – uma panóplia de acontecimentos que marcam as boas e as más memórias; as boas e as más acções; as boas e as más decisões.

Diz-nos Montaigne (escritor francês séc.XVI) que “não há menos tormento num governo de uma família do que num Estado inteiro” – e ele tem razão. Desde que nascemos até que morremos, a família é a fonte de todas as nossas principais alegrias mas também de todas as nossas principais tristezas. No entanto, diz a sabedoria popular e dizem também as Escrituras, que o bom filho à casa torna; isto é, aconteça o que acontecer na nossa vida, podemos sempre voltar à nossa família (casa).

Todos sabemos que não é bem assim; que a vida é bem mais complicada do que simples palavras sábias ditadas no antigamente. Mas esta Sabedoria tem sempre um forte fundo de Verdade. Eu diria que não há famílias perfeitas; não há empregos perfeitos, nem amigos perfeitos, nem vidas perfeitas. E, dentro da nossa família, não há maridos/mulheres perfeitos, nem filhos perfeitos, nem pais perfeitos, nem nada perfeito. Já diziam as Escrituras que pais virar-se-ão contra filhos e filhos virar-se-ão contra pais.

Mas, se pensarmos nesses factos como ritos de passagem no nosso crescimento humano e espiritual, facilmente podemos aceitar todos esses momentos como degraus da longa escadaria que nos leva até Deus. Na verdade, já dizia Marcel (escritor francês séc. XX), “toda a família

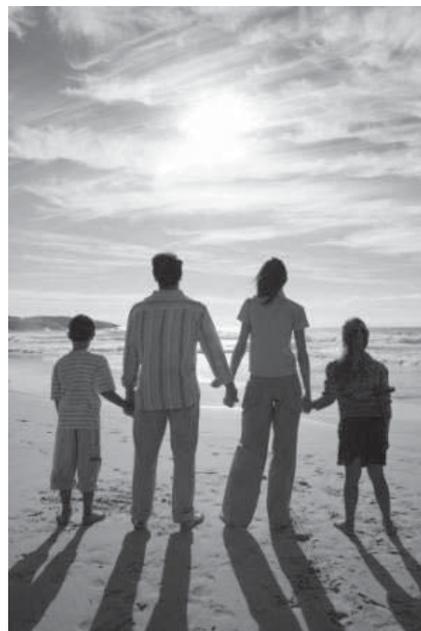
realmente viva segrega um certo ritual sem o qual se arisca, a longo prazo, a perder o seu convívio secreto”. No meio desses muitos rituais, está o Ritual do Natal. Esse momento que está muito distante das prendas acumuladas na base da árvore.

É O momento por excelência. O momento em que olhamos uns para os outros e nos sentamos lado a lado no

sofá, sem a pressa habitual para ir ao cinema, ou para ir com os amigos ou para ir trabalhar. E não podemos esquecer que, como nos recorda Schlegel (escritor séc. XIX), “apenas em torno de uma mulher que ama se pode formar uma família”. Espero, minhas senhoras, que tenham reunido à vossa volta a vossa família. E que todos tenham desfrutado desse acolhimento natalício. O Natal começa com a mãe, com o pai e com o filho. Esta é a beleza da trindade Natalícia: a Sagrada Família que nos dá exemplo do modelo a seguir, neste mundo tão complexo de sistemas e modelos familiares imperfeitos.

Neste Novo Ano sabemos ser famílias imperfeitas mas em busca da santa perfeição.

BOM ANO Para Todos!



O CRUZ ALTA
deseja a todos
um Feliz Ano de 2010

No Natal, Deus aproximou-se

Por: **Matilde Gonçalves**

Partir, tomar a estrada.
Partir, fugir da escravatura e recusar a guerra.
Caminhar sob o sol, avançar ao longo do deserto.
Caminhar por todos os tempos, até ao fim da terra.
Ao longo da estrada, fazer a experiência de uma Presença, Encontro inesperado que gera a esperança.
“Vi a miséria do meu povo, ouvi os seus gritos. Quero libertá-lo...”
Boa Nova, grande alegria.
Deus aproximou-se.
Como Moisés, cada um é chamado.
Boa Nova, grande alegria, a

história já não está encerrada.
A humanidade pode reencontrar a sua liberdade.
Esta noite, são dois na estrada.
Em breve serão três.
Partir, caminhar, como os crentes da Bíblia.
A estrada é longa de Nazaré a Belém.
O tempo urge.
Jesus passa na estrada.
Aproxima-se de nós.
Bate à nossa porta, bate ao nosso coração.
Aguarda um acolhimento, uma pequena mesa.
Espera na rua. Aguarda um acolhimento para repousar a

cabeça.
Aproxima-se de nós.
Espera na noite.
Quanto tempo é preciso para abrir uma porta?
Quanto tempo é preciso para abrir um coração?
Boa Nova, grande alegria.
Jesus aproximou-se.
Entrou na nossa casa.
Boa Nova, grande alegria, as portas abriram-se.
Jesus nasceu! Traz a esperança!
Luz sobre o mundo.

nos e ilumine os outros...

Extracto de *Tout leur corps des jeunes Te célèbrent* de Philippe Denis




botica da terra

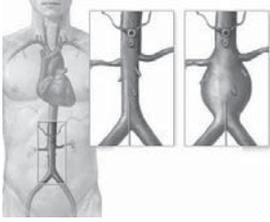
R. Câmara Pestana - Edifício Sintra • Galeria Comercial - Loja 13 • 2710-546 SINTRA
Tel/Fax: 21 923 29 82 • 96 500 11 09 • E-mail: boticadaterre@sapo.pt



Consultório Médico

Miguel Forjaz, Médico

ANEURISMAS



pela aorta que o faz distribuir por todo o organismo, exceptuando os pulmões.

Esta doença afecta cerca de 700 mil pessoas na Europa.

Causas dos aneurismas:

A arteriosclerose que, como se sabe, é um processo lento, na qual se verifica espessamento e perda de elasticidade da parede da artéria a causa mais frequente. A acumulação de gordura na parede da artéria facilita todo esse processo, devido aos valores elevados de colesterol, assim como a pressão arterial elevada, o tabaco, a obesidade, e a falta de exercício físico. Também, embora mais raros, existem outros factores responsáveis, como os traumatismos, as doenças inflamatórias da aorta, ou certas doenças infecciosas a bactérias ou fungos, na parede de

uma artéria, com início numa infecção de uma válvula do coração. Muitos aneurismas são congénitos, ou seja existem já à nascença, podendo, com os anos, aumentarem de volume, e manifestarem-se em qualquer idade.

Sintomas:

Geralmente, não dão sintomas, podendo estabelecer-se o diagnóstico por acaso, quando, por exemplo, uma pessoa realiza uma ecografia abdominal de rotina, no caso de um aneurisma da Aorta abdominal que, como disse atrás, é o mais frequente. Mas, também, se for grande, o doente pode sentir uma pulsação anormal e exagerada no abdome. Ou pode ter dor (síntoma tardio) aliviando com as mudanças de posição. Se sofrer uma dor intensa localizada no abdome, acom-

panhada de suores e palidez, pode ser a manifestação de uma ruptura do aneurisma, situação de extrema gravidade, cuja taxa de mortalidade é superior a 80%.

Diagnóstico:

Estima-se, em Portugal, que deveriam ser tratados 700 a 800 casos de aneurisma da Aorta abdominal por ano, e tratamos cerca de 300 em todo o país. Há muitos casos sem diagnóstico em Portugal e em todo o mundo. Esta situação é devida, normalmente, à inexistência de sintomas específicos desta doença. Por outro lado, as pessoas recorrem pouco aos exames de rotina, à vigilância da sua saúde, procurando o médico quando têm queixas.

A ecografia é o exame de excelência para detectar o aneurisma abdominal. A Tax

com injeção de produto de contraste, ou a Ressonância magnética, nalguns casos, podem ser também exames fundamentais na confirmação diagnóstica.

Tratamento:

A intervenção cirúrgica está indicada se o aneurisma da aorta abdominal tiver mais de 5 cm de largura, pois, acima desta medida existe o risco de se romper. A operação realizada por um cirurgião vascular, consiste em colocar um enxerto sintético, eliminando o aneurisma. A taxa de mortalidade é de aproximadamente de 2%.

Se o aneurisma for pequeno, ou seja inferior a 5 cm deverá o doente submeter-se a vigilância médica regular.

Aneurisma da Aorta

Um aneurisma é uma dilatação na parede de uma artéria, localizada numa zona mais fraca dessa artéria e permanente. Pode ter a forma de fuso, chamado fusiforme, ou de saco, chamado saculare. Os aneurismas podem desenvolver-se em várias artérias, embora sejam mais frequentes na artéria Aorta abdominal. A Aorta é a nossa maior artéria, tendo um diâmetro que vai de 1,7 a 2,5cm. O sangue que sai do coração levando consigo oxigénio é transportado



Nutrição

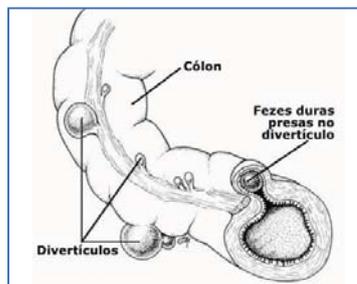
Elsa Tristão, Nutricionista

“Diverticulite”

É a inflamação de um divertículo. Divertículos são bolsas que ficam localizadas fora da parede intestinal. Essa inflamação manifesta-se basicamente no intestino grosso e na maioria das vezes o cólon é afectado. Actualmente estudos sobre diverticulite, ainda não relatam ter conhecimento sobre a origem das causas. Os sintomas mais comuns são: diarreia e/ou prisão de ventre, dor e desconforto na região inferior esquerda do abdómen com variável tempo de duração, que alivia com a eliminação de gases e fezes.

Terapia Nutricional: dicas de alimentação para diverticulite

Devido à prisão de ventre crónica estar associada a esta patologia, deve-se fazer uma dieta leve quando o indivíduo estiver em fase inflamatória e depois iniciar com uma dieta rica em fibras. Tal dieta promoverá fezes macias e volumosas que serão eliminadas



rapidamente, necessitando de menos esforço para defecar e menos pressões no intestino. Geralmente, em países onde ocorre grande consumo de fibras, a população raramente desenvolve Diverticulite. Porém, a ingestão de fibras deve ser aumentada gradativamente, pois poderá causar inchaço abdominal ou gases (normalmente esses efeitos colaterais desaparecem depois de 2 a 3 semanas do tratamento com fibras). Se o indivíduo não puder ingerir fibras, o suplemento à base de fibras será necessário. É importante ressaltar que uma dieta rica em fibras deve

acompanhar a ingestão de líquidos (no mínimo 2 litros de água por dia).

A dieta sem resíduos deve ser ofertada principalmente na fase aguda da doença.

- Mastigar bem os alimentos
- Ingerir líquidos (água, chás e sucos)
- Evitar alimentos gordurosos
- Preferir carnes magras (retirar a gordura visível)
- Utilizar temperos naturais (alho, salsa, cebolinho, coentros, orégãos, manjeriço)
- Devem ser evitadas as sementes dos alimentos (pães e biscoitos integrais com ger-

gelim, maracujá, kiwi)

- Os alimentos flatulentos devem ser evitados (brócolos, couve-flor, pepino, repolho, feijão, grão de bico, favas)

- Alimentos industrializados com elevado teor de gordura

devem ser evitados (frituras, biscoitos recheados, charcutaria, massas folhadas, quebradas (quiches, empadas, folhados de salsicha) massas com molho branco, natas com queijo e maionese, etc.



TOP 2009/2010

21h00 Salão da Igreja de S.Miguel

Próximos Encontros

21 de Fevereiro

top.jovensdesintra@gmail.com



FABRICA DAS VERDADEIRAS QUEIJADAS DA SAPA

Cont. Nº. 508172187

A marca mais antiga

Desde 1756



QUEIJADAS DA SAPA CINTRA

Vale do Ducho, 12

Tel. 21 9230492

SINTRA PORTUGAL



Notícias N. Srª do Cabo

Curiosidades



Como é do conhecimento dos nossos leitores, no próximo ano de 2010, a 18 de Setembro, a paróquia de Santa Maria e S. Miguel receberá mais uma vez a veneranda imagem de N. Srª. do Cabo Espichel. Recordemos aqui, como curiosidade, aqueles que promoveram as festas de 1908 e 1933.

FESTAS DE 1908

- 1.º Juiz – José Antunes dos Santos – 100\$00;
- 2.º Juiz – Carlos da Costa Soares – 50\$00;
- Presidente da Comissão – Manuel Joaquim de Oliveira – 50\$00;
- 1.º Mordomo – Visconde do Tojal – 30\$00;
- 2.º Mordomo – Dr. Álvaro de Miranda Pinto de Vasconcelos – 30\$00;
- Tesoureiro – António Inácio Ferreira – 20\$00;
- Tesoureiro – José do Nascimento – 20\$00;
- Procurador – comendador

Manuel Tavares Dias – 30\$00;

- Procurador - Hygino Rodrigues Bento – 20\$00;
- Secretário – José do Nascimento (*) – 6\$00;
- Secretário – Alfredo dos Santos

Cintra – 6\$00;

- Secretário – Manuel da Silva Galvão – 15\$00;
- Festeiro – António Francisco das Neves – 30\$00;
- Festeiro – Pedro Martinho – 30\$00;
- Festeiro – João Tiburcio Pacheco – 20\$00;
- Festeiro – Alfredo Germano Gomes – 6\$00;
- Festeiro - António Joaquim Pires – 6\$00;
- Festeiro - José António Goia – 6\$00;
- Festeiro – Jacinto José Vieira – 6\$00;
- Os «cargos foram distribuídos, de harmonia com os donativos que ofereceram» (jornal *Echos de Cintra* – n. 4 – 3.5.1908).

FESTAS DE 1933

- Juiz - António José Marques dos Santos
- Juiz das Festas Religiosas – D. Alberto de Velasco y Mera



• Juiz de Honra – José Bento Costa

- Presidente da Comissão – Dr. Álvaro de Miranda Pinto de Vasconcelos
- Secretário – João Câncio Soares
- Secretário – José Lopes Costa
- Restantes membros da comissão: (além dos acima indicados):

Alberto Totta
António Francisco das Neves
António Inácio Ferreira
Armindo Gonçalves Marrazes
Fernando Gusmão Freire
Francisco Costa
Joaquim Pereira Pinto
Manuel Barreto
Manuel Soares Barreto
• Círio
Representante do Juiz da Festa – Armindo Marrazes
Secretários – Artur Baeta e António Francisco Neves
• Pároco – Padre Amaro Henrique Teixeira de Azevedo

No Cortejo da Igreja Paroquial de Santa Maria para a capela de N.ª S.ª de Lurdes (17.9.1933) – as «varas do mando» (jornal *O Século* – 18.9.1933) foram entregues a D. Alberto de Velasco y Mera, Dr. Álvaro de Vasconcelos, Dr. José António de Vasconcelos e José Bento Costa.



Notícias dos Vicentinos

Conferência de S. Vicente de Paulo

Venda de Natal 2009

Nos dias 21 e 22 de Novembro, decorreu mais uma vez a habitual venda de Natal, nas instalações da Conferência de S. Vicente de Paulo, em S. Pedro de Penaferrim, junto da Igreja de S. Pedro.

Apesar da Conferência este ano ter angariado inúmeros objectos para venda, alguns deles manufacturados com grande dedicação por uma colaboradora nossa e exclusivamente destinados a esta venda, pairava no ar uma certa dúvida sobre o seu êxito devido às inúmeras solicitações em favor da solidarieda-

de neste tempo de crise.

Felizmente as dúvidas não se concretizaram e podemos dizer com muita alegria que as expectativas foram ultrapassadas, demonstração plena do grande espírito de solidariedade e carinho da nossa comunidade.

Quem se dirigiu este ano à venda teve oportunidade de encontrar brinquedos, livros para jovens, diversos objectos de decoração, enfeites de Natal e artigos feitos à mão.

Também, e até porque os dias a isso convidavam, podiam ser saboreados deliciosos doces e salgados acom-



panhados de chá ou de café.

Ainda, no âmbito desta venda foram sorteados duas colchas elaboradas por colaboradoras e um cabaz de Natal muito bem recheado.

A todos os que se solidarizaram e acarinham esta acção, quer pelo trabalho prestado, quer pela dádiva de artigos, quer pela sua aquisição, o nosso bem-haja!

Em nome da Conferência deixo a todos os nossos leitores e benfeitores, um SANTO NATAL e um feliz ANO NOVO.

MAFEP
segurança contra incêndios

Casal João Félix, Abrunheira
2710 - 029 Sintra
Tel.: +351 219152251 geral@mafep.pt
Fax.: +351 219152253 www.mafep.pt

Arti Sintra
PORTUGAL

Armazenista de Material de Papelaria e Escritório, Lda.

Consumíveis de Informática
HP, EPSON, LEXMARK, CANON

Rua da Eira, 3 - Armazém 1, 2, 3 Telefone: 21 924 57 21 / 34 79
Loural Fax: 21924 34 79
2710-360 Sintra Email: geral@arti-sintra.pt

Talho do Zé Maria

de: JOSÉ MARIA LUÍS BICHO

Carnes de 1.ª Qualidade – Porco, Vitela, Vaca e Borrego
Fornecedor de Restaurantes, Cantinas e Colégios

Talho - Telef. 21 923 18 24 Residência - Telef. 21 924 06 83

ADEGA DO FUNDÃO
OS MELHORES VINHOS DA COVA DA BEIRA
AGORA TAMBÉM EM SINTRA
DISTRIBUIDOR: Luis Leitão
Tel./Fax: 219 233 733
Telm: 917 255 226

75 ANOS JORNAL DE SINTRA
1934-2009 A Informar e a Participar no Concelho

CUPÃO DE ASSINATURA
ASSINE | PARTICIPE

NOME _____
MORADA _____
PAÍS _____
TELEFONE/TELEMÓVEL _____
E-MAIL _____

NOMES E DATAS DE ANIVERSÁRIOS A FIGURAR NO JS Sim Não

PREÇO/ FORMAS DE PAGAMENTO

25 números 7,55 50 números 15,10 80 números Estrangeiro - 20,00

No Jornal de Sintra Loja Cheque Multibanco (do próprio)

Multibanco – Seleccionar – Transferências – Transferências bancárias
NIB – 004553804020024310465
Importância a transferir: €

LOCAIS DE VENDA DO JS EM SINTRA: Loja do Jornal de Sintra (Av. Heliodoro Salgado); Papelaria Caju (Av. Heliodoro Salgado); Papelaria "O Cantinho" (Loural); Mesa de Sintra (Câmara Pestana); Papelaria Juvenil (Portela de Sintra); Quiosque Ruivinho (Portela de Sintra); Xandra (Papelaria junto Pingo Doce); Quiosque Táxi (Estação de Sintra); Quiosque Sintra (Estação CP/Pizarra); Casa Universal (Vila de Sintra); Papelaria Vouga (S. Pedro de Sintra).

Av. Heliodoro Salgado, n.º 6 • 2710-572 SINTRA – Telef. 219106830 • Fax: 219106837
E-Mail Address: jornalsintra.loja@mail.telepac.pt



A nossa caminhada
Cristina Martinez (Néné)



Poesia
Guilherme Duarte

Carta aberta a Deus

Neste novo ano que começa apetece-me escrever-Te uma carta. Talvez assim consiga concretizar melhor as dúvidas que me assolam e as questões que gostaria de Te pôr e nem sempre tenho oportunidade para o fazer.

Na verdade, os anos vão passando e parece que pouco ou nada muda no nosso mundo dos humanos. Muitas vezes me questiono se Te terás fartado de nós e nos terás abandonado à nossa sorte. Não era de admirar visto que realmente parece que cada vez nos afastamos mais do Teu caminho e da Tua verdade, mas no fundo sei que nunca farias isso. Primeiro porque estás em todo o lado e isso inclui estares também dentro de nós e depois porque como Ser completo, perfeito e maravilhoso que És, não precisas de nós para ser feliz e também não nos exiges nada porque na verdade não precisas receber nada de nós. Pronto! Já respondi eu própria a esta questão. Talvez alguns ainda não tenham descoberto que nós é que precisamos de Ti e que quando deixamos de sentir a tua presença é porque fomos nós próprios que te expulsámos da nossa vida.

Porque se continua a discutir tanto e a provocar

tantas guerras sangrentas por causa do nome que cada um Te quer chamar? Acaso será assim tão importante para Ti a questão do Teu nome? Tu não és Tudo e serás sempre Tudo? Como Te poderia afectar o nome que nós Te damos? Talvez preferisses que utilizássemos o nosso precioso tempo na procura do caminho que nos possa levar ao Teu encontro. Talvez essa procura tenha que ser também uma luta incessante, lenta e sofrida mas não será contra ninguém senão contra o nosso pior inimigo: nós próprios, ou o outro lado do nosso eu.

Parece-me, às vezes, que cada vez se fala menos de Ti. Até no Natal, parece que cada vez há "coisas" mais importantes do que Tu! O que Me dizes deste estranho fenómeno? Será que não era altura de dares um sinal da Tua presença aos humanos, só para nos lembrarmos de que não poderemos ser felizes sem Ti? Ou será que já o Dás e nós é que não percebemos? Às vezes, quando acabo de rezar ou de fazer uma reflexão profunda conTigo/comigo sinto-me inundado por um sentimento de imensa paz. Será esse o sinal de que me ouviste?

Em certas situações sinto vontade de chorar

de alegria, noutras sinto uma súbita sensação de unidade com tudo e com todos, noutras ainda experimento uma sensação de amor universal e compreensão do outro. Serão também estas sensações sinais que me envias? Nunca tinha visto por este prisma... Então também aquela sensação de vazio que por vezes sinto poderá ser a Tua presença???? Porque não? Afinal não é o vácuo o lugar onde a mente serena e descansa? Não é aí que encontramos o nosso verdadeiro eu? Claro! Poderá ser mesmo aí que poderemos encontrar a Paz, a Sabedoria e Tu próprio à nossa espera!

Mais questões Te queria pôr mas fica para outra vez porque a carta já vai longa. Obrigada por todos os sinais e respostas que me envias constantemente e de diversas maneiras e que eu ainda não consigo identificar.

P.S. Só um pedido para este novo ano: que não seja só o ano a ser novo.



Folhas caídas



FOLHAS CAÍDAS

Estas folhas espalhadas
Pelo chão do meu jardim
São os meus sonhos falhados,
As perspectivas goradas,
As metas nunca alcançadas
E tudo quanto sonhei
Mas nunca realizei,
E que terminaram assim:

Aquela árvore frondosa
Que já foi verde e viçosa,
Hoje de folhas despida,
Já não dá sombra a ninguém.
Está agora feia e nua
E está caduca também
A árvore da minha vida.

Daquela árvore frondosa
Que deu corpo à minha esperança,
As folhas foram caindo
Uma a uma, devagar.
E em cada folha que cai
Há um sonho que se vai,
E uma ilusão que se extingue.
A cada folha que amarelece
Há uma vida que enfraquece
E uma força que se esvai.
E quando essa folha cai
É uma página que se rasga
Do livro da minha história,
E no fim, resta a memória,
E um sentimento: a saudade.

Guilherme Duarte

OPORTUNIDADE DE NEGÓCIO

MERCADO: ÁGUA E VINHO

COM OU SEM INVESTIMENTO

PRECISAM-SE PARCEIROS/AS COMERCIAIS

TELF./FAX.219 233 733 TELM.917 255 226

PANISINTRA

PÃO E BOLOS NO SABOR DA TRADIÇÃO

PANISINTRA PADARIAS REUNIDAS DE SINTRA SA.
SEDE: AV. D. FRANCISCO D' ALMEIDA, 12 2710-561 SINTRA
TEL: 21 923 33 00 FAX: 21 923 02 92 panisintr@clix.pt

Anuncie aqui!

Este espaço é seu!



Entrevista
Guilherme Duarte

Uma conversa ao serão com o Rui e a Diana

Conheceram-se no Grupo de Leigos da Consolata, apaixonaram-se, casaram e partiram de imediato, em missão, para Moçambique. Depois de mais de um ano de trabalho árduo e meritório em prol das comunidades locais mais carenciadas, vieram agora a Portugal, numas curtas férias, para passar o Natal com a família. Em princípio de Janeiro partirão de novo para continuar o trabalho que iniciaram. São a Diana e o Rui, com quem passámos, há dias, um serão agradável a ouvir o relato da sua experiência em terras de África. Perguntas? Para quê? Pedimos-lhes apenas, em início de conversa que nos dissessem o que leva um casal jovem, recém-casado, a partir para terras longínquas para viver em condições precárias sem as comodidades a que estavam habituados, e se foi difícil tomar essa decisão. Depois, foi só deixá-los falar.



A PARTIDA E A ADAPTAÇÃO:

Não nos foi nada difícil tomar a decisão de partir em missão. Ambos fazemos parte do grupo de leigos "Jovens Missionários da Consolata". Conhecemo-nos ali, foi ali que que começámos a namorar e foi praticamente ali que casámos. Partir em missão fazia parte do nossos planos de vida e do percurso de vida que ambos sonhámos percorrer em conjunto. Foi mais difícil para os nossos familiares, que ficaram privados da nossa presença diária, do que para nós que, apesar das saudades que sabíamos que iríamos sentir, partimos com

o entusiasmo de quem tem uma missão para cumprir ao serviço da Igreja e dos irmãos a quem falta quase tudo. Chegámos a Moçambique felizes mas também com alguma expectativa. Sabíamos muita coisa sobre a realidade missionária, conhecíamos a experiência de colegas nossos que já lá estiveram antes, mas havia uma grande curiosidade em conhecermos "in loco" as condições em que iríamos passar a viver nos próximos tempos. A adaptação não foi difícil, apesar da diferença de hábitos e de culturas das populações com quem passámos a trabalhar e a conviver no dia a dia. A maior estranheza aconteceu no primeiro Natal passado na missão. Sentimos a falta do frio e das luzes. O Natal em Moçambique festeja-se em pleno Verão e com muito calor. O Natal de Jesus, é muito vivido pelos nativos que o celebram com danças, cantos e representações tradicionais das diversas tribos. Jesus é para eles o Ansião. O ansião é uma figura muito respeitada pelos habitantes das aldeias,

é uma espécie de líder da comunidade.

A ALIMENTAÇÃO

Não temos dificuldade em adquirir os bens alimentares necessários à nossa subsistência. A missão cultiva vários produtos e cria animais, (porcos, vacas, cabritos, galinhas), para vender. Vende também os ovos, pelo que raramente e mata uma galinha da missão.. Perto existe um mercado junto ao rio Guiúa onde é possível comprar todo o género de produtos hortícolas, frutos e animais. O rio corre através de uma vasta planície completamente cultivada. Existem ali também bananeiras, man-

geiras, papaias, toranjas e mandioca que é a base da alimentação das populações em África. Também comem marisco, caranguejo, camarão, santola e sapateira, considerados a comida dos pobres. Nos dias de festa matam um cabrito e se tiverem um galo, matam também o galo. Frango comem raramente, apesar de ser fácil de adquirir em Inhambane, a cerca de 16 Km da área da missão. O frango mais consumido é o do Brasil, mais barato que o de Moçambique mas também mais magro. Os nativos fazem duas refeições por dia, o mata-bicho, pela manhã, à base de "ufula", (farinha de mandioca) e chá, e outra refeição ao deitar. Só aos dias de festa fazem uma refeição intermédia. Para se fazer uma ideia do preço do marisco em Moçambique, os pescadores vão oferecer na missão, um saco cheio de sapateiras por 30 meticais, meios de 1 euro.

O TRABALHO

Temos distribuídas várias tarefas. Ajudamos em várias áreas de trabalho na missão principalmente em áreas relacionadas com o ensino e a saúde. Existe um Centro de Promoção Humana articulada com o Centro Diocesano de Inhambane, onde são ministrados cursos anuais de catequistas, cursos bíblicos, informática, cuidados de saúde, higiene e português. Realizam-se ainda outras actividades como cursos de formação católica, bíblia, alfabetização, informática, culinária, entre outras. Há ainda pequenos cursos de 3 ou 4 dias para formação de ministros da palavra e de auxiliares de saúde. São actividades destinadas às famílias e são bastante participadas. Como curiosidade é interessante dizer que a Diocese de Inhambane tem uma extensão, semelhante à área de Portugal Continental, e há paróquias com cerca de 200 km de extensão, com comunidades que o pároco só consegue visitar uma vez por ano. Eu, (Rui), tenho a meu



cargo digamos que a parte "tecnológica", informática, fotografia, composição e edição de manuais, e o trabalho da construção da escolinha. A Diana, colabora na área da saúde, e do ensino. Tem a seu cargo o funcionamento da escolinha, (jardim infantil), que trabalha com crianças dos 2 aos 7 anos. Esta escolinha funciona em instalações muito precárias, numa palhota que quando chove deixa entrar a água da chuva para o interior, É ali são ministradas aulas de recuperação do português e alfabetização das mães. A escolaridade obrigatória em Moçambique é até ao 7º ano.

Para melhorar as condições de acolhimento dessas crianças estamos a construir um novo edifício, este em alvenaria, para instalar este jardim infantil. A obra está a ficar muito bonita, está a ser em parte construído com mão-de-obra da missão e vai ter o cartório paroquial, biblioteca, sala multiuso, salas de aula e de estudo e uma sala de informática. Esta obra só tem sido possível erguê-la, com a ajuda que chega de Portugal, inclusivamente da comunidade católica de Sintra. São apoios muito importantes para a sua concretização. Também de Itália chegou um contentor com azulejos para serem colocados neste edifício, fruto dos conhecimentos de um padre italiano que está a trabalhar na missão.

USOS E COSTUMES LOCAIS

A língua oficial das escolas moçambicanas é o português, que é a única língua que os professores estão autorizados a utilizar nas escolas. As crianças, porque em suas casas, falam apenas os seus dialectos, têm dificuldade em compreender os ensinamentos que o professor lhes ministra. Também o facto de os manuais escritos em português e as turmas

terem cerca de 150 alunos explica, em parte, as dificuldades dos alunos. Na missão traduzimos os manuais nos diversos dialectos para facilitar a aprendizagem dos jovens alunos. É complicado entendê-los porque na nossa zona há cinco línguas diferentes. Cada aldeia praticamente tem a sua língua.

Alguns alunos, para frequentar a escola, têm que se levantar às 6 horas da manhã, para começarem as aulas às 8 horas, dado que muitos deles demoram cerca de duas horas para percorrerem o caminho que separa as suas casas, da escola.

As eucaristias são muito participadas e celebradas em ambiente de festa. Demoram cerca de três horas, e durante a consagração três mães de joelhos em volta do altar batem 3 palmas quando o celebrante ajoelha e levanta a hóstia consagrada e o cálice. O evangelho é ouvido com os fiéis sentados, porque segundo a cultura e tradição local, é um sinal de respeito.

Somos tratados pelas populações com simpatia e afabilidade. É curioso que nos tratam pelo papá Rui e a mamã Diana, mesmo por aqueles que são muito mais velhos que nós. Mamã e papá são termos com que eles tratam as pessoas que mais respeitam.

FINAL

Vamos regressar dentro de poucos dias a Moçambique, onde permaneceremos por mais 6 meses. Vamos acabar as obras do novo edifício da escolinha e continuar o trabalho que temos vindo a desenvolver. E vamos, claro, continuar a dar notícias da missão no nosso jornal Cruz Alta.





DRAMA LITÚRGICO
Guilherme Duarte

Representações e Celebrações



A liturgia parece ser a porta de entrada para todo e qualquer estudo sobre o teatro: sabe-se que o ritual litúrgico está na origem de todas as representações cénicas, perfazendo um teatro “em estado larvar”, do qual as mais conhecidas manifestações são as dos gregos e as dos bizantinos. Estas representações, plenas de ritmo, cores e música, correspondiam às representações mágicas dos povos primitivos e aos mistérios eleusinos. Eram, portanto, ligadas ao sagrado que, no teatro, rapidamente se confundiu com o religioso, daí o seu carácter litúrgico.

Em França, tem-se notícia de dramas litúrgicos escritos em latim desde os séculos X, XI e XII (Quem Quaeretis, In-

troit de Noël, Ordo Prophetarum). Em língua francesa, vão aparecer, no fim do século XII e no princípio do século XIII, os textos paralitúrgicos de Jeu d’Adam, Jeu de Saint Nicolas, Passion des Jongleurs e Miracle de Théophile. Também a Inglaterra teve o seu drama litúrgico, por volta do século XIV. Da Espanha, na segunda metade do século XIII, vem o Auto dos Reis Magos. No século XIII, o rei Afonso X decretou a “Lei das Sete Parti-



das” que, se proibia aos clérigos os “jogos de escárnio”, ao mesmo tempo autorizava a representação do nascimento e da ressurreição de Jesus Cristo. Este tipo de encenação era restrito, no princípio,

Natal. De mais tarde (século XV) existem registros de encenações para a procissão de Corpus Christi e, no século XVI, já eram comuns o drama da paixão e o da ressurreição, bem como as laudes e cantigas espirituais do beneditino André Dias.

É consenso, pois, que foi

natalinos. Ou seja, formas rituais litúrgicas que, na sua evolução, se actualizaram nos mistérios (encenações de narrativas bíblicas, algumas vezes enxertadas com episódios extraídos de Evangelhos apócrifos), nas moralidades (peças alegóricas caudatárias de uma “tendência a coisificar, substantivar, isolar (...) os estados, qualidades, acções – em suma, os processos”), e nos milagres (dramas de carácter educativo, com argumento estruturado sobre “uma situação embrulhada cujo desenlace só pode vir do sobrenatural”).

Entretanto, considerada a evolução do género milagre, houve a introdução de um elemento – o cómico – que fez



ao altar-mor e/ou ao adro das igrejas, e só bem mais tarde alcançou outros espaços. De Portugal, tem-se notícia de um drama litúrgico num breviário do século XIV, do Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Entretanto, pela tardia influência francesa e mesmo romana (sabe-se que os romanos levaram seu teatro à Lusitânia), são relativamente escassas as representações litúrgicas nessa época. Está documentada apenas a antífona pastoral Quem vidistis, do ciclo de



na Idade Média que se consolidou o drama litúrgico, pois que foi nessa época que ele alcançou o seu padrão, disseminado em mistérios, moralidades e milagres. Estas formas tiveram uma origem comum: as procissões, os autos sacramentais, os corais, as ladainhas, as novenas, as vias-sacras e os cantos

com que a Igreja se manifestasse contrária à representação das peças, uma vez que o cómico desagregava a unidade simbólica do teatro religioso, abrindo caminho para o drama profano, que passou então a prevalecer na Europa Ocidental.

(Texto colhido do E-DICIONÁRIO DE TERMOS LITERÁRIO)





Foto Comentário
Guilherme Duarte

A crise e as iluminações de Natal

Em comparação com anos anteriores, as iluminações natalícias deste ano em Sintra, estão desoladoramente pobres. Efeitos da crise, alegam os autarcas. Claro que sim, concordamos nós, ou não sofrêssemos todos, ou quase todos, os seus nefastos efeitos nas nossas carteiras. Se o governo deste país reduz, drasticamente, as verbas que disponibiliza para as autarquias, estas, por sua vez, terão também que cortar nas suas despesas, e, logicamente, começarão por aquelas que consideram supérfluas. Daí haver muito menos luz nas nossas ruas neste Natal. É pena, mas não é grave. Grave é sim, a redução da luz da esperança dos portugueses num futuro melhor, ao verem eternizar-se, e a agravar-se, a situação económica do

seu país. A culpa é da crise internacional, desculpa-se o governo, sacudindo a água do capote. Mas será mesmo? Então essa crise internacional de que tanto se fala não começou há pouco mais de um ano, com a “débaclé” do sistema financeiro mundial, abalado pelas fraudes e escândalos que se registaram, principalmente, nos Estados Unidos da América? E não é verdade que a crise em Portugal é muito anterior e já se arrasta há cerca de dez anos, desde os tempos do “pântano”? Recordam-se? Afinal, de quem será mesmo a culpa? A verdade é que, segundo os especialistas na matéria, já se registam sinais inequívocos de retoma nas economias estrangeiras, enquanto a nossa continua, “alegremente” a afundar-se, cada vez mais,

no dito pântano. Como a crise internacional vai deixar, muito brevemente, de poder servir de desculpa, já se perfila no horizonte um novo bode expiatório, a Grécia. A situação económica do nosso país vai continuar a piorar, e se assim for, como tudo parece indicar, no próximo Natal as verbas disponíveis para as iluminações natalícias serão ainda mais reduzidas. Prevejo mesmo que a Câmara Municipal de Sintra se irá ver obrigada a arranjar muitas centenas de milhar de pirlampos para iluminar as nossas ruas no próximo ano. Dão luz, piscam e não custam dinheiro. E tudo isto por causa dos “malandros” dos gregos. O “inferno” são sempre os outros.



Vitamins - O frasco e o café
Elsa Tristão

Quando as coisas na vida parecem demasiado, quando 24 horas por dia não são suficientes... Lembrete do frasco e do café.

Um professor, durante a sua aula de filosofia sem dizer uma palavra, pega num frasco de maionaise esvazia-o... e enche-o com bolas de golfe.

A seguir pergunta aos alunos se o frasco estava cheio. Os estudantes respondem que sim.

Então o professor pega numa caixa cheia de caricas e mete-as no frasco. As caricas enchem os espaços vazios entre as bolas de golfe.

O professor volta a perguntar aos alunos se o frasco está cheio, e eles voltam a dizer que sim.

Então...o professor pega noutra caixa...uma caixa cheia de areia e esvazia-a para dentro do frasco de.

Claro que a areia enche todos os espaços vazios e uma vez mais o professor volta a perguntar se o frasco está cheio. Nesta ocasião os estudantes respondem em unânime: “Sim!”.

De seguida o professor acrescenta 2 chávenas de café ao frasco e claro que o café preenche todos os espaços vazios entre a areia. Os estudantes nesta ocasião começam a rir-se...mas repararam que o professor está sério e diz-lhes:

“Quero que percebam que este frasco representa a VIDA.

As bolas de golfe são as coisas IMPORTANTES como a família, os filhos, a saúde, os amigos, tudo o que te apaixonam. São coisas que mesmo que se perdessemos tudo o resto, as nossas vidas continuariam cheias.

As caricas são as outras coisas que IMPORTAM como o trabalho, a casa, o carro...

A areia é tudo o demais, as Pequenas coisas.

Se pusermos primeiro a areia no frasco, não haverá espaço para as caricas nem para as bolas de golfe. O mesmo acontece com a vida.

Se gastarmos todo o nosso tempo e energia com as coisas pequenas, nunca teremos lugar para as coisas realmente importantes. Por isso:

Ocupa-te primeiro das bolas de golfe, das coisas que realmente importam. Estabelece as tuas prioridades, o resto é só areia...”

Então um dos estudantes levanta a mão e pergunta o que representa o café.

O professor sorri e diz:

“...o café é só para vos demonstrar, que não importa o quanto a vossa vida esteja ocupada, sempre haverá espaço para um café com um amigo.”

(Autor desconhecido)



**COZINHA
TRADICIONAL
PORTUGUESA**

Restaurante - Cervejaria - Churrasqueira

R. João de Deus, 62 (traseiras da estação da C. P.)
2710 SINTRA
Telf.: 21 923 42 78



Para os mais pequenos

Leonor Wemans

O PEIXE E O RAPAZ

Era uma vez um rapaz muito pobre que tinha um aquário redondo, onde vivia um peixe chamado Horácio. Nesse aquário havia outros peixes, mas Horácio era especial porque era um peixe -palhaço.

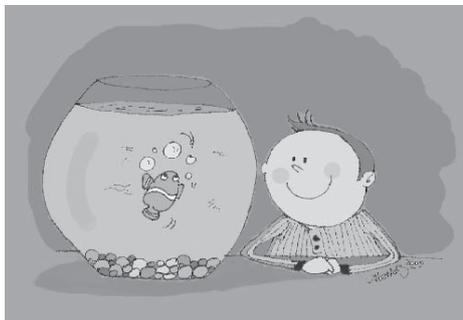
Todas as noites quando o rapaz adormecia, o peixe Horácio dava em segredo grandes espetáculos. Fazia muitas palhaçadas e no fim acabava como o truque preferido de todos os peixes: malabarismos com bolhas de ar.

Mas uma noite o rapaz acordou com o barulho e começou a ouvir gargalhadas dentro do aquário... Muito espantado, levantou-se e encontrou os peixes todos numa grande galhofa!

Para dizer a verdade, o rapaz não percebia muito bem piadas em "peixês", mas ficou absolutamente maravilhado com os malabarismos do peixe Horácio.

E como era pobre, teve uma grande ideia. Passou um dia inteiro a desenhar cartazes para colar nas árvores, nos muros e nas paredes da rua, que diziam o seguinte: "Quem pagar três moedas pode assistir ao espectáculo do Incrível Peixe Horácio, o Malabarista!" Em seguida aguardou pela noite, colocou o aquário em cima de um banco alto, e ficou à espera que chegassem os espectadores.

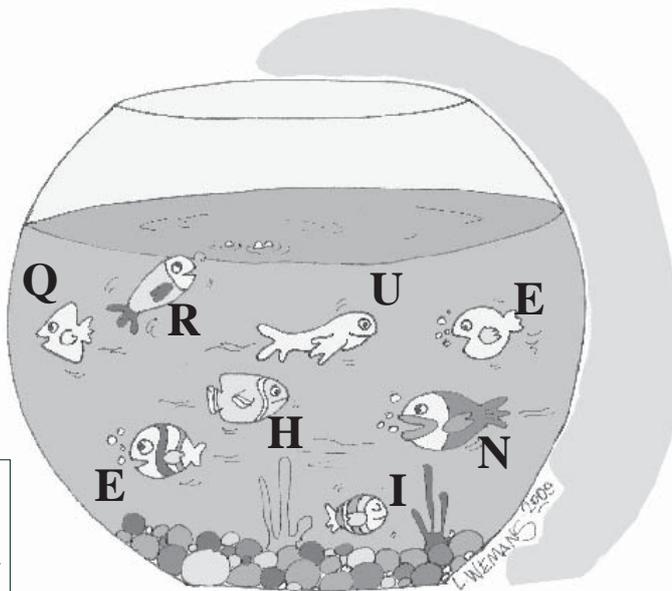
E se querem que vos diga, foi um grande sucesso! As pessoas gostaram tanto que fizeram cair uma chuva de moedas sobre o rapaz, que passou a dar espectáculos todas as noites e nunca mais foi pobre. E é claro que o peixe Horácio ficou todo vaidoso e nunca mais fez espectáculos às escondidas de ninguém!



JOGO:

Quando o rapaz descobriu que tinha peixes tão esportivos, decidiu ensiná-los um novo truque... Pintou em cada peixe uma letra do seu nome, e de cada vez que batia com os dedos no vidro do aquário, os peixes punham-se todos por ordem formando assim o seu nome.

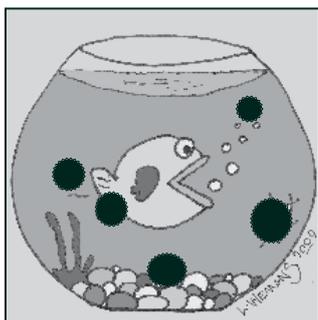
Consegues ordenar os peixes de modo a descobrir o nome do rapaz?



Nome: _____

Solução: Henrique

Soluções do número anterior



5	1	2	7	8	9	3	4	6
6	4	3	2	5	1	7	9	8
8	7	9	4	6	3	5	1	2
3	6	8	9	1	7	2	5	4
4	9	5	8	3	2	6	7	1
1	2	7	5	4	6	8	3	9
7	5	6	1	2	4	9	8	3
9	3	4	6	7	8	1	2	5
2	8	1	3	9	5	4	6	7

Anedotas:

Uma rapariga que tinha dois namorados disse à mãe:

- Mãe, não sei se hei-de casar-me com o militar ou com o contabilista...
- Não hesites querida, casa com o militar! Esses sabem cozinhar, fazer camas e obedecer a ordens.

Dois homens de negócios discutiam a qualidade dos seus jovens empregados.

- O rapaz do nosso escritório dá-me cabo dos nervos com a mania de assobiar enquanto trabalha – disse um.
- Tens sorte – disse o amigo – O meu só assobia.

Descobre as 5 diferenças



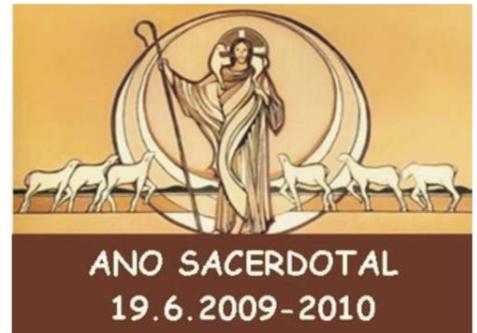
Sudoku - puzzle

N.º29 -Janeiro

7	5			4	2			
	6		8	9				1
			5					
6		9					5	
	2					3		6
					9			
2				6	5			9
		8	3				1	2

Janeiro	09	Sáb	19h - S. Miguel: recepção junto ao Olga Cadaval, procissão até à igreja e Eucaristia
	10	Dom	9,30h - Lourel: recepção no cruzamento da Est. da Várzea com a Av. da Bela Vista, procissão até à igreja e Eucaristia 11h - Igreja de S. Miguel: Eucaristia 12h - Partida da imagem do Bom Pastor para o Mosteiro das Irmãs Clarissas, em Monte-Santos
	11a15	Seg a Sex	Permanência da imagem do Bom Pastor no Mosteiro das Irmãs Clarissas, em Monte-Santos
	16	Sáb	17h - Manique de Cima: recepção no cruzamento da Av. Pedro Álvares Cabral com a R. Fernando Pessoa, procissão até à capela e Eucaristia 19h - Igreja de S. Miguel: Eucaristia
	17	Dom	10h - S. Pedro: recepção no largo da feira, procissão até à igreja e Eucaristia 12h - Ramalhão: recepção junto ao portão das Irmãs Dominicanas, procissão e Eucaristia
	18a22	Seg a Sex	Permanência da imagem do Bom Pastor na igreja de S. Pedro
	23	Sáb	17h - Abrunheira: recepção no cruzamento da Av. dos Combatentes com a R. Carlos Paião, procissão até à escola e Eucaristia 19h - Igreja de S. Pedro: Eucaristia
	24	Dom	10h - Igreja de S. Pedro: Eucaristia 12h - Linhó: recepção junto ao portão das Irmãs Doroteias, procissão e Eucaristia
	25a29	Seg a Sex	Permanência da imagem do Bom Pastor na igreja das Irmãs Doroteias, no Linhó
	30	Sáb	18,30h - Linhó: Eucaristia na igreja das Irmãs Doroteias
Fevereiro	01a05	Seg a Sex	Permanência da imagem do Bom Pastor na igreja de S. Martinho
	06	Sáb	17h - Galamares: recepção junto ao terreno paroquial, procissão e Eucaristia 19h - Igreja de S. Miguel: Eucaristia
	07	Dom	9h - Janas: recepção no início da rampa da Est. de S. Mamede, procissão até à ermida e Eucaristia 11h - Igreja de S. Miguel: Eucaristia
	08a12	Seg a Sex	Permanência da imagem do Bom Pastor na igreja de S. Miguel
	13	Sáb	9h - Igreja de S. Miguel: Despedida da imagem do Bom Pastor e partida dos peregrinos para Fátima

Imagem do Bom Pastor Giro na Unidade Pastoral de Sintra



Intenções do Papa para Janeiro



Os jovens e os meios de comunicação social. Que os jovens saibam utilizar os meios modernos de comunicação social para seu crescimento pessoal e para se prepararem melhor para servir a sociedade.

A unidade dos cristãos. Que os que acreditam em Cristo se consciencializem que a unidade de todos os cristãos constitui uma condição para tornar mais eficaz o anúncio do Evangelho.



Farmácia Marrazes

Propriedade e Direção Médica de
Dra. Célia Maria Simões Casinhas

Largo Afonso de Albuquerque, nº 24 - Estoril
2710-519 SINTRA

Telef.: 21 923 00 58
Fax: 21 910 50 45



TECAN Soc. de Utilidades Domésticas, Lda.

Largo 1º de Dezembro, 10
S. Pedro de Penaferrim - Sintra

Telef.: 21 923 11 31

Calendário Litúrgico em Janeiro - Ano C

<p>Dia 1 - SANTA MARIA MÃE DE DEUS</p> <p>LEITURA I Nm 6,22-27 «Invocão o meu nome sobre os israelitas e os ben-direi»</p> <p>Salmo 67,2-3 "O Senhor tenha piedade de nós".</p> <p>LEITURA II Gal 4, 4-7 «Deus enviou o seu Filho, nascido de uma mulher»</p> <p>EVANGELHO Lc 2,16-21 «Encontraram Maria, José e o menino. Ao oitavo dia puseram-lhe o nome de Jesus. ção de Deus»</p>	<p>Dia 3 - EPIFANIA DO SENHOR</p> <p>LEITURA I Is 60, 1-6 «Brilha sobre ti a glória do Senhor»</p> <p>Salmo 71 2.7-8.10-11.12-13 "Virão adorar-Vos, Senhor, todos os povos da terra"</p> <p>LEITURA II Ef 3, 2-3a.5-6 "Os gentios recebem a mesma herança prometida"</p> <p>EVANGELHO Mt 2, 1-12 «Viemos do Oriente adorar o Rei»</p>	<p>Dia 10 - BAPTISMO DO SENHOR</p> <p>LEITURA I Is 40,1-5.9-11 «Revelar-se-à a glória do Senhor, e todos os homens a verão»</p> <p>Salmo 103 "Meu Deus, como és grande!"</p> <p>LEITURA II Tt 2,11-14;3,4-7 «Salvou-nos com o banho do segundo nascimento e com a renovação pelo Espírito Santo»</p> <p>EVANGELHO Lc 1, 39-45 «Donde me é dado que venha ter comigo a Mãe do meu Senhor?»</p>	<p>Dia 17 - DOMINGO II DO TEMPO COMUM</p> <p>LEITURA I Is 62, 1-5 «A esposa é a alegria do marido»</p> <p>Salmo 95, 1-3.7-8a.9-10a.c "Anunciai em todos os povos as maravilhas do Senhor"</p> <p>LEITURA II 1 Cor 12, 4-11 «Um só e o mesmo Espírito, distribuindo a cada um conforme Lhe agrada»</p> <p>EVANGELHO Jo 2, 1-11 "O primeiro milagre de Jesus"</p>	<p>Dia 24 - DOMINGO III DO TEMPO COMUM</p> <p>LEITURA I Ne 8, 2-4a.5-6.8-10 «Liam o Livro da Lei e explicavam o seu sentido»</p> <p>Salmo 18 B, 8.9.10.15 "As vossas palavras, Senhor, são espírito e vida"</p> <p>LEITURA II 1 Cor 12, 12-30 «Vós sois corpo de Cristo e seus membros, cada um na sua parte»</p> <p>EVANGELHO Lc 1, 1-4; 4, 14-21 «Cumpriu-se hoje esta passagem da Escritura»</p>
---	--	--	--	--



A Melhor Parte (cont. da pág.2)

Diácono Manuel Valinho

Por isso S. Paulo aconselha, "agradececi a Deus Pai que vos tornou dignos de tomar parte na herança reservada ao seu povo no reino da luz; livrou-nos do poder da escravidão e fez-nos passar para o reino do seu Filho querido" (Col 1,2,3). Esse **reino de amor** não chega como qualquer estação do ano ou um acontecimento gratuito. Esse reino vem **como uma Pessoa**. É sempre uma iniciativa de Deus. É sempre uma amabilidade do Pai e do Filho, no Espírito Santo. Mas Cristo quer que peçamos essa vin-

da, essa amabilidade.

Pedir significa, por um lado, reconhecer-se limitado e pobre e, por outro, saber onde se encontra a fonte que sacia e plenifica. Não se trata de nenhum movimento político. Nem poderá nunca, tal reino, ser açambarcado por nenhuma facção política. Ao contrário. O Evangelho é que tem que ser o espelho onde todos os movimentos cristãos se podem confrontar com Jesus Cristo para se manterem em contínua conversão.

Por outro lado, não são os que incomodam, os amorfo-



os instalados, que promovem a dinamização do reino de Deus. Quem não se envolve com as questões políticas, também não se preocupa com o reinado de Deus. Porque Jesus combateu a miséria e a opressão em todas as suas formas. A oração cristã não pode ser uma elevação da alma,

longe do grito dos infelizes e acima das lutas dos homens. É, pelo contrário, uma prece "pascal", ou seja, uma prece que "faz passar" Deus através dos homens e dos acontecimentos. Uma prece que faz com que o Pai esteja em todo o lugar, pela minha presença suplicante, pela minha adoração, pela minha ação de graças. Uma prece que me leva a fazer como Abraão, o intercessor do pobre mundo, de todo o mundo justo e pecador, a voz da oração universal. O jornal, a televisão, os encontros e, sobretudo, o quotidiana

no da minha vida, tudo isso, **eu tenho a missão, tenho a graça de marcar com o selo de Deus.**

Prece "pascal" porque – insisto ardentemente – "faz passar" para Deus, os homens e os acontecimentos: das trevas para a luz, da escravidão para a liberdade, do pecado para o perdão, da divisão para a paz, da dor para a alegria, **deste mundo para o Pai.**

VENHA A NÓS O TEU REINO, SENHOR!

SERVIÇO LITÚRGICO

DE 1 A 31 DE JANEIRO



Dia 1 – Sexta-feira - Santa Maria Mãe de Deus

- 09:00 - Missa na Várzea
- 10:00 - Missa em S. Pedro
- 11:00 - Missa em S. Miguel
- 12:00 - Missa no Linho
- 17:00 - Missa em Galamares
- 19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 2 – Sábado

- 09:00 - Missa em S. Pedro (1º. SÁBADO)
- 17:00 - Missa na Abrunheira
- 17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
- 17:00 - Missa em Manique
- 19:00 - Missa em S. Pedro
- 19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 3 – Domingo da Epifânia

- 09:00 - Missa em Janas
- 09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
- 09:30 - Missa em Lourel
- 10:00 - Missa em S. Pedro
- 11:00 - Missa em S. Miguel
- 12:00 - Missa no Linho
- 19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 4 – Segunda-feira

- 19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 5 – Terça-feira

- 11:00 - Missa no Lar de Galamares
- 19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 6 – Quarta-feira

- 17:30 - Missa em Monte Santos
- 19:00 - Missa em S. Martinho
- 21:30 - Secretariado da Catequese em S. Miguel

Dia 7 – Quinta-feira

- 09:00 - Missa em S. Pedro e Exposição do Santíssimo
- 19:00 - Missa em S. Miguel
- 21:30 - Partilha da Palavra em S. Miguel

Dia 8 – Sexta-feira

- 09:00 - Missa em S. Miguel
- 15:00 - Missa na ASASTAP
- 19:00 - Missa em S. Pedro
- 21:30 - Secretariado do Conselho Pastoral em S. Miguel

Dia 9 – Sábado

- 17:00 - Missa na Abrunheira
- 17:00 - Missa em Galamares
- 17:00 - Celebração da Palavra em Manique
- 19:00 - Missa em S. Pedro
- 19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 10 – Domingo do Baptismo do Senhor

- 09:00 - Missa na Várzea
- 09:00 - Celebração da Palavra em Janas
- 09:30 - Celebração da Palavra em Lourel
- 10:00 - Missa em S. Pedro
- 11:00 - Missa em S. Miguel
- 12:00 - Missa no Linho
- 19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 11 – Segunda-feira

- 19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 12 – Terça-feira

- 19:00 - Missa em S. Martinho
- 21:00 - Missa Grupo Nazaré em S. Miguel

Dia 13 – Quarta-feira

- 17:30 - Missa em Monte Santos
- 19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 14 – Quinta-feira

- 09:00 - Missa em S. Pedro
- 19:00 - Missa em S. Miguel
- 21:30 - Partilha da Palavra em S. Miguel

Dia 15 – Sexta-feira

- 09:00 - Missa em S. Miguel
- 19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 16 – Sábado

- 17:00 - Missa na Abrunheira
- 17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
- 17:00 - Missa em Manique
- 19:00 - Missa em S. Pedro
- 19:00 - Missa em S. Miguel
- 21:30 - Encerramento de Cursinho de Cristandade em S. Miguel

Dia 17 – Domingo II do Tempo Comum

- 09:00 - Celebração da Palavra na Várzea
- 09:00 - Missa em Janas
- 09:30 - Missa em Lourel
- 10:00 - Missa em S. Pedro
- 11:00 - Missa em S. Miguel
- 12:00 - Missa no Linho
- 19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 18 – Segunda-feira

- 19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 19 – Terça-feira

- 19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 20 – Quarta-feira

- 17:30 - Missa em Monte Santos
- 19:00 - Missa em S. Martinho
- 21:30 - Reunião Geral de Catequistas em S. Miguel

Dia 21 – Quinta-feira

- 09:00 - Missa em S. Pedro
- 19:00 - Missa em S. Miguel
- 21:30 - Partilha da Palavra em S. Miguel

Dia 22 – Sexta-feira - S. Vicente

- 09:00 - Missa em S. Miguel
- 19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 23 – Sábado

- 17:00 - Missa em Galamares
- 17:00 - Missa na Abrunheira
- 17:00 - Celebração da Palavra em Manique
- 19:00 - Missa em S. Pedro
- 19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 24 – Domingo III do Tempo Comum

- 09:00 - Missa na Várzea
- 09:00 - Celebração da Palavra em Janas
- 09:30 - Celebração da Palavra em Lourel
- 10:00 - Missa em S. Pedro
- 11:00 - Missa em S. Miguel
- 12:00 - Missa no Linho

ALMOÇO JANELA

- 19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 25 – Segunda-feira

- 19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 26 – Terça-feira

- 19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 27 – Quarta-feira

- 17:30 - Missa em Monte Santos
- 19:00 - Missa em S. Martinho

Dia 28 – Quinta-feira

- 09:00 - Missa em S. Pedro
- 19:00 - Missa em S. Miguel
- 21:30 - Partilha da Palavra em S. Miguel

Dia 29 – Sexta-feira

- 09:00 - Missa em S. Miguel
- 19:00 - Missa em S. Pedro

Dia 30 – Sábado

- 17:00 - Missa na Abrunheira
- 17:00 - Celebração da Palavra em Galamares
- 17:00 - Missa em Manique
- 19:00 - Missa em S. Pedro
- 19:00 - Missa em S. Miguel

Dia 31 – Domingo IV do Tempo Comum

- 09:00 - Missa na Várzea
- 09:00 - Missa em Janas
- 09:30 - Celebração da Palavra em Lourel
- 10:00 - Missa em S. Pedro
- 11:00 - Missa em S. Miguel
- 12:00 - Missa no Linho
- 19:00 - Missa em S. Martinho

Palavras para ler e sentir

Maria Joao Bettencourt

Nunca liguei a datas. O começo de um novo ano é, para mim, apenas mais uma ocasião para estar com os amigos e por isso mesmo, uma data que me agrada.

Objectivos, sonhos e afins sempre os estabeleci em qualquer altura do ano.

Mas confesso, fui contagiada.

Como a "pena da sorte do Dumbo" as pessoas usam o início do novo ano para darem início a qualquer coisa.

"A partir de Janeiro vou deixar de comer tantos doces", "A partir de Janeiro vou passar a ir duas

vezes por semana ao ginásio", "Para o Ano vou mudar de emprego", "Para o Ano vou acabar o curso",...

Mas porquê "a partir de Janeiro", porquê "para o Ano"?

Acho que percebi. Toda a energia gerada por tantas promessas, torna mais fácil acreditar que vamos conseguir, que vai ser possível.

Pelo meu lado já sei o que quero para este Novo Ano. Continuar a conseguir sonhar na companhia de quem mais amo: as minhas filhas e os meus amigos.

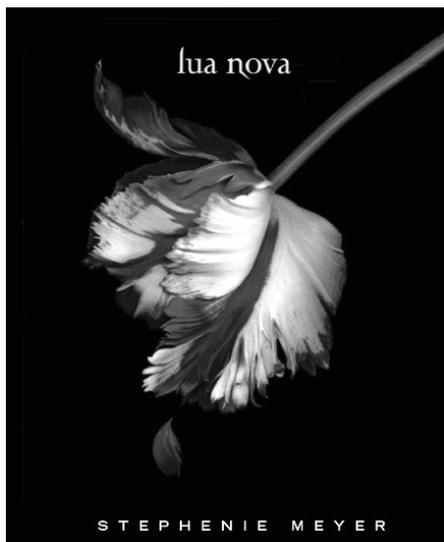
Acreditar é o passo mais importante.

Lua Nova

Stephenie Meyer

O segundo livro de uma história onde encontramos vampiros, lobisomens e simples humanos. Uma história de amor. Uma história do bem contra o mal.

Mesmo para quem já viu o filme, as palavras deste livro levam-nos a um universo fantástico e belo.



A Vida, o Amor e o Riso

Osho

A trindade que nos ilumina aqui e agora. Apenas com estes três elementos e a interacção entre eles podemos sentir e apenas quem sente pode dizer que está vivo. E quem vive de verdade, ama. Quem ama partilha. E quem partilha ri por que está feliz. E quem está feliz, vive...



Notícias do Rotary Club de Sintra

Graça Camara Sousa

Cabazes de Natal

No âmbito do serviço de apoio à comunidade, o Rotary Club de Sintra entregou no passado dia 16 de Dezembro, 15 Cabazes de Natal a cinco entidades do concelho de Sintra, pretendendo com esta acção "ajudar quem ajuda", pois estes cabazes foram distribuídos a pessoas que são apoiadas por essas entidades. Os Cabazes de Natal foram entregues 3 a cada uma das Juntas de Freguesia de Sintra (Sta. Maria, S. Pedro e S.

Martinho), 3 à Sociedade de S. Vicente de Paulo de S. Pedro de Penafermim e 3 à Unidade Pastoral de Sintra.

O Rotary Club de Sintra espera que esta sua acção, tenha ajudado as famílias que receberam estes cabazes, a passar um Natal com mais Amor e Esperança no Ano que agora começa.



**UM BOM 2010
PARA TODOS !**

Concertos de Natal

Guilherme Duarte

Não houve muita luz, este ano, em Sintra, nas tradicionais iluminações natalícias, mas se cada um de nós conseguiu compensar essa falta de brilho nas ruas, com uma maior intensidade da luz da Fé e do calor dos nossos corações, o Natal ficou a ganhar, porque, se assim foi, o nascimento de Menino Jesus foi decerto celebrado com maior autenticidade, e recuperou o seu verdadeiro significado. Queira Deus que assim tenha sido.



Se nas ruas os sons tradicionais do Natal andam cada vez mais ausentes, já no interior das nossas igrejas eles fizeram-se ouvir na voz de excelentes grupos corais sintrenses que ali realizaram magníficos concertos natalícios. Nos templos da nossa Unidade Pastoral, depois do concerto realizado na igreja de S. Pedro

de Penafermim, de que falámos no último número do nosso jornal, foi a vez da igreja de S. Miguel, receber no dia 28 de Novembro, o Coral Allegro, e a de S. Martinho, no dia 5 de Dezembro, acolher o Grupo Coral dos Amigos de Queluz – La Quitos.

Foram dois concertos, organizados pela Câmara Municipal

de Sintra, onde se cantaram temas natalícios, (13 em S. Miguel e 7 em S. Martinho), que encantaram o público que ocorreu, em número razoável, aos dois templos para, através da música e do canto, se prepararem para receber o Menino dentro dos seus corações. Foi uma forma excelente de começar a festejar a Natividade do Senhor.



PIRIQUITA
R. das Padarias, 1
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 06 26 / Fax: 21 924 23 99

ESPECIALIDADES DA FÁBRICA:
Queijadas - Travesseiros - Pastéis de Sintra
Nozes Douradas - Pastéis Cruz Alta

PIRIQUITA dois
R. das Padarias, 18
2710-603 SINTRA
Telf.: 21 923 15 95





Falando de Cinema

Guilherme Duarte

FILME EM DESTAQUE: "UM CONTO DE NATAL" (2009)

Realização: Robert Zemeckis

Intérpretes: Jim Carrey; Gary Oldman; Robin Wright Penn; Colin Firth

Género: Infantil /Animação

Idade: M/6 anos

Duração: 96m



Da 24 de Dezembro. A neve cai sobre Londres bordando um majestoso manto branco com que, aos poucos, vai cobrindo a cidade. O frio intenso, que enregela os corpos não é, no entanto, suficiente para impedir que o calor, que emana do presépio de Belém, aqueça e enterneca o coração dos homens; um calor que, paradoxalmente, tem a sua fonte numa gruta longínqua, agreste

e gelada, onde, há 2.000 anos, nasceu o Deus-Menino, para redimir a humanidade. É véspera de Natal, tempo de amor, de solidariedade, de tolerância e de paz, mas principalmente tempo de Fé. Respira-se alegria e afectividade e ninguém consegue ficar indiferente à celebração do nascimento do Menino Jesus. Ninguém, excepto Ebenezer Scrooge, um homem egoísta, avaro e mau, desafeiçoado e insuportável. A forma execrável como trata o seu semelhante tomaram-no impopular e desprezível aos olhos de todas as pessoas que o rodeiam; pessoas que são obrigadas a relacionar-se com ele; pessoas que o temem



mas que não o respeitam. Apenas um sobrinho lhe tem afeição, apesar das desconsiderações e da hostilidade com que o tio o trata. Mesmo assim, continua a gostar dele e decide convidá-lo para passar a noite de consoada em sua casa. Scrooge, que abomina o Natal e também despreza a família, recusa o convite, com a rudeza que lhe é habitual. A noite entretanto vai caindo sobre a cidade, e os seus habitantes recolhem as suas casas para celebrarem, junto de familiares e amigos, a festa da Noite Santa. Há luz, há vida e há alegria em cada lar. Apenas Scrooge está só, na escuridão do seu escritório bafiento.

O velho sovina, mergulhado na

sua solidão, é inesperadamente visitado pelo espírito do Natal, que o leva a fazer uma viagem no tempo e o confronta com os fantasmas que o atormentam: o fantasma do passado, do presente, e o mais assustador de todos eles, o fantasma do futuro. Scrooge recorda os Natais já distantes que viveu em família, enquanto passa em revista toda a sua vida, desde então até ao presente. Dá-se conta

radicalmente a sua forma de estar na vida. A partir desse dia passará a ser mais humano, respeitador, cordial e solidário para com o seu semelhante. Scrooge compreendeu finalmente, que ninguém pode ser feliz se for o causador da infelicidade dos outros, e decide começar de imediato uma vida nova. Dirige-se então a casa do sobrinho, para celebrar em família, como antigamente, o Natal de Jesus e simultaneamente festejar o nascimento de um novo Scrooge, decidido a espalhar a bondade à sua volta e a contribuir para fazer felizes todos aqueles que o rodeiam.

Escrito por Charles Dickens em finais do ano de 1843, este "Conto de Natal", foi já adaptado ao cinema e ao teatro, vezes sem conta, vestido com as mais diversas roupagens, mas respeitando sempre a mensagem que o autor pretendeu transmitir, e que se resume a um princípio muito simples: a nossa felicidade será tão grande quanto aquela que nós conseguirmos proporcionar aos outros. Scrooge é o rosto dessa mensagem.

Esta versão cinematográfica do conto de Dickens, realizada por Robert Zemeckis será talvez a mais espectacular e bela de todas as adaptações que, até hoje, já foram feitas para o cinema. A técnica 3D puxa-nos para dentro do filme, colocamos lado a lado com os personagens, incita-nos a tentar tocar-lhes e dá-nos a sensação de que a neve cai sobre as nossas cabeças. Só falta mesmo sentirmos o frio, e talvez o cheiro delicioso do magnífico ganso assado que irá ser servido à mesa da consoada. Talvez um dia, quem sabe.

Tudo, neste filme, ganha uma dimensão mais real, e se por um lado, a beleza nos

esmaga, as cenas assustadoras tornam-se também mais inquietantes, ao ponto de uma criança de 8 anos, amiga das minhas netas, que estava sentada a meu lado, a dado momento querer mudar de lugar e ir sentar-se ao lado da minha filha. No final do filme perguntei-lhe o porquê da mudança. A resposta foi uma temura. "Estava com medo e queria dar a mão a um adulto". - "Porque não me deste a mão a mim?" - perguntei eu - "Porque tive vergonha, e tive medo que não quisesses". Cheguei mesmo a duvidar se, por instantes, Ebenezer Scrooge não se teria sentado entre mim e a garota. Perigos dos filmes em 3 dimensões.

Ficha Técnica

Jornal Cruz Alta

Avª Adriano Júlio Coelho - Estefânia - 2710-518 SINTRA
::: cruzalta@paroquias-sintra.net :::

Publicação mensal da



Paróquia de Santa Maria e São Miguel
Paróquia de São Martinho
Paróquia de São Pedro de Penaferrim

Direcção:

Mafalda Pedro; José Pedro Salema;
Guilherme Duarte; P. Custódio Langane;
Rui Antunes; P. António Ramires.

Jornalista:

Guilherme Duarte

Colaboração:

Rui e Diana; Matilde Carvalho;
Diác. Manuel Valinho; M.ª Filomena Ramalho;
Graça Camara de Sousa; Elsa Tristão;
P. Custódio Langane; Tomás Godinho;
Cristina Martinez; Maria José Almeida;
Miguel Forjaz; Conf. S. Vicente Paulo;
Leonor Wemans; Maria Brás;
Maria João Bettencourt; Jorge Carvalho;
António Luis Leitão; Miguel Elias.

Fotografia:

Arquivo Cruz Alta; Rui Antunes;
Mafalda Pedro; António Luis Leitão
Guilherme Duarte;

Edição gráfica e paginação:

José Pedro Salema; Leonor Wemans;
José Pedro Rodrigues; José Miguel Rodrigues;
Miguel Elias;

Revisão de textos:

Graça Camara de Sousa

Área financeira:

Mafalda Pedro.

Distribuição e assinaturas:

João Valbordo; Manuela Alvelos;
Manuel Sequeira; Guilherme Duarte;

Publicidade:

Graça e Álvaro Camara de Sousa
937 198 124
cruzalta-publicidade@paroquias-sintra.net

Impressão:

Empresa Gráfica Funchalense
::: MORELENA - PERO PINHEIRO :::

Tiragem deste número:
2000 exemplares



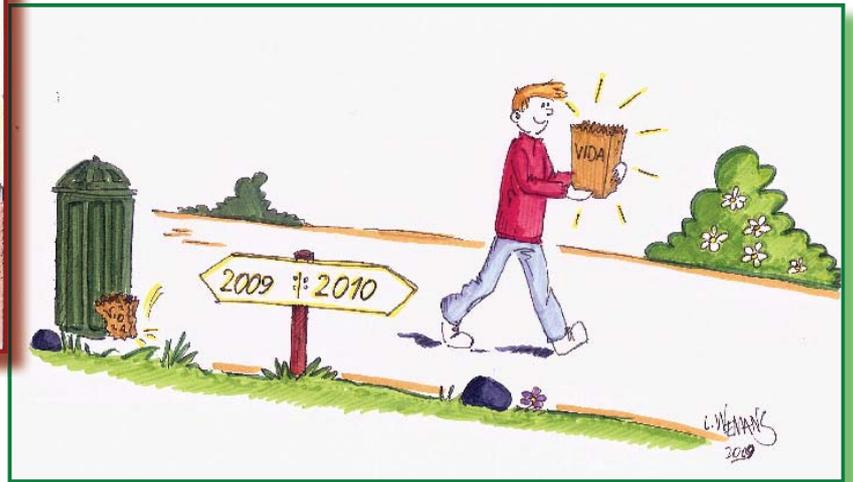
PEQUENAS HISTÓRIAS

Leonor Wemans



"Dar graxa"..

Ano Novo, Vida Nova



Pequenos Escritores

Tomás Godinho 8 anos

A MARIA CASTANHA

Era uma vez uma menina chamada Maria Castanha, que vivia em África. Tinha cabelos frisados e era morena. Com a falta de trabalho que existia em África, os pais de Maria Castanha viajaram para Portugal à procura de um fu-

turo melhor.

Certo dia passou por um parque que tinha muitos meninos que lhe perguntaram como se chamava, e ela disse:

- Eu sou a Maria Castanha.

Os meninos perguntaram depois se a Maria Castanha queria brincar com eles e a Maria Castanha disse que sim. Foram brincar, mas de repente veio uma grande ventania e o saco de castanhas que estava ao lado do

vendedor de castanhas, tomou. A Maria Castanha disse ao vendedor que o ajudava a apanhar as castanhas. O vendedor depois convidou-a para trabalhar com ele.



A Saúde Num Só Lugar

especialidades médicas
análises clínicas
imagiologia

tudo por si

A Cintramédica é uma clínica de diagnóstico

que se preocupa, antes de mais nada, com o seu bem-estar.

Para isso coloca ao seu dispor, num único espaço, todos os serviços ao nível do diagnóstico clínico, como análises, exames radiológicos, electrocardiogramas, e uma "mão cheia" de especialidades médicas. Tudo pela sua Saúde!



21 910 00 80

faça a sua pré-marcação online:

cintramédica.pt


 cintramédica